



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



Mestrado  
em Letras

Jannyelle de Souza Correa  
Kátia Carvalho da Silva Rocha

# POESIA NO DIA A DIA : *formação literária no ensino médio*





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



Mestrado  
em Letras

Jannyelle de Souza Correa  
Kátia Carvalho da Silva Rocha

# POESIA NO DIA A DIA : *formação literária no ensino médio*



Capa criada com os recursos de Freepik.com

Ilustrações com os recursos de canva.com

C824p

Correa, Jannyelle de Souza

Poesia no dia a dia: formação literária no ensino médio / Jannyelle de Souza Correa; Kátia Carvalho da Silva Rocha – Imperatriz, MA, 2023.

37 f.; il.

Produção Técnico-tecnológica (Mestrado Profissional em Letras – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Leitura. 2. Estudo do texto. 3. Compreensão textual. I. Kátia Carvalho da Silva Rocha. II. Título.

CDU 82

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Raniere Nunes da Silva CRB13/729**

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
-------------------	-----------

---

<b>COMO FUNCIONA CADA ETAPA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA?</b>	<b>06</b>
---	-----------

---

<b>EXERCITANDO A LEITURA DE POEMAS</b>	<b>09</b>
--	-----------

---

<b>TEXTO 1 : NÃO HÁ VAGAS</b>	<b>10</b>
-------------------------------	-----------

PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO .....	<b>10</b>
---	-----------

LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO.....	<b>12</b>
-------------------------------------	-----------

CONTEXTUALIZANDO .....	<b>14</b>
------------------------	-----------

PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>15</b>
--------------------------	-----------

---

<b>TEXTO 2 : O AÇÚCAR</b>	<b>15</b>
---------------------------	-----------

PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO.....	<b>15</b>
--	-----------

LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO.....	<b>16</b>
-------------------------------------	-----------

CONTEXTUALIZANDO .....	<b>17</b>
------------------------	-----------

PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>17</b>
--------------------------	-----------

<b>TEXTO 3 : VOLTA A SÃO LUÍS</b>	<b>18</b>
-----------------------------------	-----------

PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO ....	<b>18</b>
--	-----------

LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO .....	<b>20</b>
--------------------------------------	-----------

CONTEXTUALIZANDO .....	<b>21</b>
PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>21</b>
<hr/>	
<b>TEXTO 4 : DOIS E DOIS QUATRO</b>	<b>22</b>
PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO ...	<b>22</b>
LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO .....	<b>23</b>
CONTEXTUALIZANDO .....	<b>24</b>
PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>25</b>
<hr/>	
<b>TEXTO 5 : CANTIGA PARA NÃO MORRER</b>	<b>27</b>
PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO ...	<b>27</b>
LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO .....	<b>28</b>
CONTEXTUALIZANDO .....	<b>29</b>
PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>30</b>
<hr/>	
<b>TEXTO 6 : TRADUZIR-SE</b>	<b>30</b>
PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO ...	<b>30</b>
LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO .....	<b>31</b>
CONTEXTUALIZANDO .....	<b>32</b>
PARA ALÉM DO TEXTO .....	<b>33</b>
<b>SOBRE A AUTORA</b>	<b>34</b>
<hr/>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>

# INTRODUÇÃO

---

Este e-book é resultado da pesquisa de Mestrado intitulada “A poesia contemporânea como estímulo para a formação de leitores literários no Ensino Médio”, que se propõe a pensar caminhos para a formação do leitor de literatura dando ênfase à poesia, especialmente a poesia contemporânea, com destaque para a obra de Ferreira Gullar, poeta natural do estado do Maranhão, local de realização do estudo.

No decorrer da pesquisa, buscou-se demonstrar ao leitor o porquê da escolha de se utilizar o texto poético como forma de incentivo à leitura no Ensino Médio, já que a poesia tem a capacidade de transformar o mundo, de recriá-lo, e que ela nos ajuda a enxergar tudo aquilo que já foi visto e que consideramos “conhecido” a partir de uma nova ótica. Partiu-se da dificuldade que o professor de Língua Portuguesa enfrenta, bem como da resistência por parte de alguns alunos, quando se trata do exercício da leitura literária – uma leitura que proporcione o prazer de ler, que desperte a curiosidade e que incentive a busca de novas leituras. Entendemos que a prática de leitura feita a partir da obrigação, da cobrança e da pressão para acessar o ensino superior, não contempla uma formação integral do aluno.

Com vistas a contribuir efetivamente com o trabalho docente no Ensino Médio, este e-book tem por objetivo apresentar sugestões de atividades de leitura a partir de poemas de Ferreira Gullar, trabalhando contextualização e intertextualidade, como forma de incentivo à leitura nesta etapa do ensino, mas é importante destacar que não existe uma receita infalível, um modelo perfeito e aplicável a toda e qualquer turma de alunos. Os poemas selecionados para integrar este estudo compõem, em sua maioria, a obra *Dentro da noite veloz* (1975), publicada em um período no qual o país sofria duramente com a Ditadura Militar (1964 - 1985) e abordam temas extremamente atuais.

---

As atividades de leitura apresentadas a seguir baseiam-se no estudo de Rildo Cosson (2020), que trabalha o letramento literário através duas propostas: a sequência básica e a sequência expandida. A primeira divide-se em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, enquanto a segunda é composta por: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. Como o foco deste estudo está no Ensino Médio, optou-se por seguir os passos da sequência expandida, por permitir que se aborde o texto literário de forma mais aprofundada. Porém, como afirma Cosson,

Tendo em vista que a sequência básica está naturalmente inserida na sequência expandida, cabe ao professor de literatura estabelecer até onde pode ir com seus alunos, quais os passos que seguirá dentro da nova sequência. Esse alerta é importante porque não se pretende estabelecer um caminho único que vá de uma a outra sequência. [...] Em nossa experiência, a sequência expandida ocupa um tempo razoável de nossos alunos e por isso costuma ter como limite quatro leituras plenas durante o ano, sendo uma por bimestre (2020, p. 103).

Quando se trata da leitura de uma obra completa em prosa, por exemplo, é necessário um acompanhamento mais cuidadoso do processo de leitura, em que o professor determina um prazo para os intervalos de leitura e conduz a discussão de partes ou capítulos da obra até a totalização dessa etapa, já que textos maiores são lidos fora da sala de aula, por conta do tempo gasto. No caso da leitura de poemas ou contos mais curtos, recomenda-se que a leitura seja realizada durante a aula, trabalhando sempre o texto de forma integral, nunca fragmentado.

Isto posto, apresentamos a seguir as etapas da sequência expandida, de acordo com a proposta de Cosson, bem como sugestões para a aplicação desse método, durante as aulas de Língua Portuguesa, a partir de poemas de autoria do maranhense Ferreira Gullar. O intuito das atividades sugeridas é fazer com que os alunos se identifiquem com os temas apresentados e despertem-se para o universo da leitura literária.

## COMO FUNCIONA CADA ETAPA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA?

---

Para que o professor aplique as atividades de leitura literária a partir do que propõe Cosson, é necessário que, inicialmente, se compreenda como se dá cada etapa da sequência expandida que, como vimos, divide-se em motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

A **motivação** é o momento em que o aluno será preparado para adentrar o universo da obra ou do texto principal a ser trabalhado. Serve como uma antecipação do que está por vir e pode-se evidenciar nesta etapa tanto a temática quanto o processo de construção do texto, valendo-se também da ludicidade como fator motivador. O professor pode partir do título da obra ou texto para iniciar uma discussão com os alunos, que analisarão o que esse título sugere ou, ainda, apresentar a temática através de outro texto, imagem ou obra de arte. “Esse momento contribuirá com o desenvolvimento da imaginação do aluno e, vai, também, ajudar o professor a demonstrar aos alunos que as aulas de literatura podem ser atrativas e prazerosas” (ENES FILHO, 2018, p. 129).

Já na **introdução**, o docente irá apresentar, de forma simples e clara, o autor e a obra que serão trabalhados. Nesse momento, é importante que o aluno conheça os aspectos básicos da vida do autor, principalmente aqueles que tenham relação com a obra ou texto em estudo, além de ser essencial o contato do leitor com a obra física, observando-se aspectos como as capas de diferentes edições, as informações presentes nas orelhas, na contracapa e no prefácio do livro (COSSON, 2020).

---

Em relação ao processo de leitura, já mencionamos que, em se tratando de uma obra completa, que demanda um tempo de dedicação maior, o professor deve combinar os prazos com a turma e fazer o acompanhamento da leitura em intervalos previamente estabelecidos. Como o foco desta proposta concentra-se no estudo de poemas, o ideal é que sejam feitas pelo menos duas leituras: a primeira de forma individual e silenciosa, denominada por Cosson como leitura de reconhecimento, e a segunda de forma oral, realizada pelo professor ou em conjunto pelos alunos.

Em relação ao processo de **leitura**, já mencionamos que, em se tratando de uma obra completa, que demanda um tempo de dedicação maior, o professor deve combinar os prazos com a turma e fazer o acompanhamento da leitura em intervalos previamente estabelecidos. Como o foco desta proposta concentra-se no estudo de poemas, o ideal é que sejam feitas pelo menos duas leituras: a primeira de forma individual e silenciosa, denominada por Cosson como leitura de reconhecimento, e a segunda de forma oral, realizada pelo professor ou em conjunto pelos alunos.

Para a **primeira interpretação**, deve-se considerar como sendo “[...] o momento de resposta à obra, o momento em que, tendo sido concluída a leitura física, o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu [...]” (COSSON, 2020, p. 84). Nessa etapa, o professor precisa intervir o mínimo possível a fim de explorar a impressão geral e individual que o leitor teve sobre a obra.

“O respeito pela liberdade e pela individualidade da leitura do aluno não é, porém, um pretexto para que se aceite um julgamento sumário da obra, do tipo gostei ou não gostei, ou a recusa de um texto elaborado sob o argumento de que não tenho nada a dizer sobre esse livro” (COSSON, 2020, p. 85).

Na etapa da **contextualização**, é necessário que se pense em contexto de forma abrangente, levando-se em conta que o contexto de uma obra facilita a compreensão do texto por parte do leitor. Destarte, Cosson evidencia sete tipos de contextualização: a **teórica**, que explicita as ideias que fundamentam a criação da obra; a **histórica**, que tradicionalmente é estudada no ensino médio e relaciona a obra com a

---

sociedade da época na qual foi gerada; a **estilística**, ligada aos estilos de época ou movimentos literários em que se inserem as obras; a **poética**, que se relaciona à estruturação e organização da obra; a **crítica**, que analisa como a obra é recepcionada por diferentes leitores; a **presentificadora**, que relaciona o tema da obra com o tempo presente e contribui para que se estabeleça uma identificação entre o leitor e o texto; e, por fim, a contextualização **temática**, que observa o tema ou os temas abordados e qual a sua repercussão na obra.

O momento da **segunda interpretação** pode estar direta ou indiretamente ligado à contextualização, visto que o professor pode optar por executar essas duas etapas em conjunto ou separadamente. Se na primeira interpretação o leitor apresenta sua impressão geral da obra, na segunda interpretação o professor conduzirá o aluno a aprofundar-se no texto lido, considerando as novas informações obtidas a partir da contextualização. Para Cosson, nessa etapa é necessário que os estudantes façam um registro final que resulte no compartilhamento da leitura, não só para a própria turma, mas também para todo o corpo escolar, seja por meio de um projeto, um ensaio, um seminário e até mesmo a confecção de um livro.

Por fim, é na **expansão** que o professor irá buscar a construção do diálogo entre textos ou obras, trabalhando a intertextualidade entre produções contemporâneas ou de diferentes épocas e que mantêm entre si alguma identificação. Assim, o leitor tem a oportunidade de expandir os conhecimentos adquiridos no processo de leitura de uma obra, relacionando-a a outra ou outras e iniciando um novo ciclo de leitura.

# 02

## EXERCITANDO A LEITURA DE POEMAS

---

Chegou o tão esperado momento: partiremos para a leitura de poemas. É preciso que o leitor, seja professor ou aluno, esteja de mente, coração, braços e ouvidos abertos para adentrar no universo da poesia. Primeiramente, é importante reforçar que

O verdadeiro conhecimento de poesia pede que nos dediquemos a ela por prazer, não por obrigação. E pede também que não se perca de vista o sentido lúdico, o sentido de jogo e brincadeira que o lidar com as palavras pode implicar. O físico e o astrônomo não têm o privilégio de brincar com as palavras, mas para o poeta o humor que se possa extrair delas é sempre bem-vindo (MOISÉS, 2012, p. 14).

A poesia pode oferecer ao professor de língua portuguesa uma infinidade de possibilidades para trabalhar os mais variados temas com seus alunos em sala de aula, incentivando o exercício da leitura também fora do ambiente escolar, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Tendo em vista que o foco desta proposta está no Ensino Médio, foram selecionados poemas que fazem parte da literatura contemporânea brasileira, com temas atuais e que despertem no leitor não só sentimentos e emoções, mas também o senso crítico e a capacidade de questionar e transformar a realidade que vivenciamos. Não obstante, salientamos que o estudante necessita exercitar a leitura de diversos gêneros e tipos textuais e que a poesia é apresentada como um ponto de partida para o incentivo à leitura literária.

Para tanto, serão apresentadas sugestões de atividades com poemas de Ferreira Gullar (1930-2016), visando à identificação do leitor com o texto a partir dos temas propostos. Esperamos que as atividades de leitura a seguir sirvam de inspiração aos profissionais de língua portuguesa, que constituem peça-chave na construção de uma educação de qualidade.



## TEXTO 01: NÃO HÁ VAGAS

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

Para dar início ao estudo do texto, na atividade de motivação o professor apresentará aos alunos apenas o título do poema: Não há vagas, incentivando-os a imaginar o que esse título sugere. De forma organizada, os alunos podem expor suas impressões, enquanto o professor as escreve em um cartaz, para que possam ser revistas ao final da interpretação do poema. É importante que o professor deixe os alunos bem à vontade para expressar seus pensamentos, enfatizando que todas as contribuições são bem-vindas. A ideia é que os alunos possam comparar essa primeira impressão, adquirida apenas através do título, com as conclusões feitas após a contextualização e a 2ª interpretação. A etapa da motivação pode ter duração de 15 a 30 minutos e, se possível, sugerimos que seja realizada juntamente com a introdução em, no máximo, uma aula.

Para a introdução, o professor apresentará a obra da qual o poema faz parte: o livro Dentro da noite veloz, publicado em 1975.

Publicado pela primeira vez em 1975, o livro “Dentro da noite veloz”, do poeta maranhense Ferreira Gullar, foi relançado em 2018 pela Companhia das Letras. A obra reúne poemas escritos entre 1962 e 1975, contando com produções do momento em que o poeta esteve exilado na Argentina, atravessando parte da Ditadura Militar. Os poemas versam sobre temas como a desigualdade social, a efemeridade do tempo e o fazer poético. Por esse motivo, há um alto teor político e engajado na poesia gullariana, sem se esquecer do lirismo. [...] Em poucas páginas, vê-se versos rimados e ritmados, estruturados em estrofes regulares, ou poemas sem uma métrica definida e com versos livres. Isso também se reflete no tamanho dos textos, alguns formados por uma única estrofe com quatro versos, outros ocupando mais de cinco páginas do livro (como o poema que intitula a obra). A leitura do conjunto nos dias de hoje traz uma golfada de esperança. Apesar da noite implacável, ainda há um amanhã em que podemos lutar, armados com confiança e poesia (MUNIZ, 2019, n.p.).

Sugerimos também a exposição de capas de diferentes edições, para que os alunos possam compará-las e discutir suas primeiras impressões, analisando elementos presentes nas capas para associá-los ao título e ao texto em si. Permitir que se expressem livremente é fundamental para que a atividade adquira significado e alcance o interesse dos estudantes.

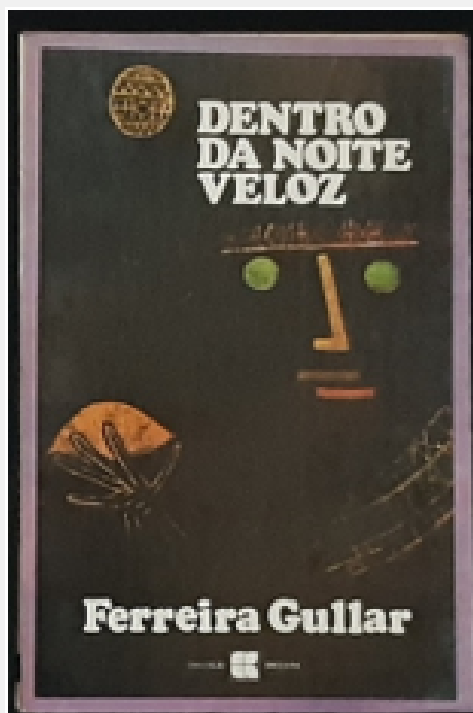


Imagem IV: Capa da 1ª edição do livro Dentro da noite veloz.<sup>1</sup>

1 - Fonte: [https://www.estantevirtual.com.br/sebosaojose/ferreira-gullar-dentro-da-noite-veloz-3294348061?how\\_suggestion=0](https://www.estantevirtual.com.br/sebosaojose/ferreira-gullar-dentro-da-noite-veloz-3294348061?how_suggestion=0)



Imagem V: Capa da 6ª edição; Editora José Olympio. <sup>2</sup>

## LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO



A leitura do poema será realizada em duas etapas, na sala de aula, uma leitura individual e silenciosa (nesse momento o professor define com a turma o tempo necessário para a realização da leitura) e, em seguida, uma leitura em voz alta, que pode ser realizada pelo professor ou pelos próprios alunos. Cada aluno deve ter em mãos uma cópia do poema completo, sem cortes.

# NÃO HÁ VAGAS

O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão

O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema  
o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
"não há vagas"  
Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço

O poema,  
senhores, não  
fede  
nem cheira (GULLAR, 2008, p. 149-150).

Terminadas as leituras, o professor deixará que os alunos exponham aquilo que conseguiram apreender do texto até o momento, incentivando a participação de todos e destacando que todas as contribuições são importantes. Pode-se utilizar algumas questões norteadoras, como: o que mais chamou a atenção dos alunos durante a leitura? Quais as condições de vida e de trabalho do funcionário público e do operário citados na segunda estrofe? A poesia ainda é vista por muitos como um tipo de texto escrito apenas para expressar sentimentos, quase sempre amorosos, mas esse não é o nosso caso. Não há vagas apresenta alguma crítica?

Se sim, o que ele critica? É importante deixar claro para os estudantes que o texto, além de fazer uma crítica às condições de vida da população, também critica aqueles poemas em que não há espaço para se discutir os problemas sociais. Para o poeta, esse tipo de poema “não fede nem cheira”. O professor pode usar esse momento para explicar um pouco mais para seus alunos sobre o que é uma crítica social e qual o intuito de quem a faz.

## Contextualizando



Neste momento, sugerimos a contextualização histórica e a presentificadora: os alunos podem fazer uma rápida pesquisa sobre o contexto da época (o poema foi escrito em 1963), para entenderem como vivia a sociedade brasileira e, em seguida, buscarão relacionar esse contexto à realidade vivida e/ou presenciada pelos alunos atualmente: quais as semelhanças e diferenças? O poema parece descrever uma situação passada, distante de nosso tempo, ou pode ser comparado ao que a sociedade vivencia ainda nos dias atuais? Os alunos devem justificar suas respostas utilizando elementos do texto que as confirmem.

O professor pode utilizar também a contextualização temática para destacar, caso não tenha sido identificado pelos alunos, que o poeta faz uma crítica ao poema que não descreve ou apresenta acontecimentos e pessoas reais: “Só cabe no poema / o homem sem estômago / a mulher de nuvens / a fruta sem preço”. Vale destacar que a poesia social produzida por Gullar e por tantos outros poetas brasileiros tem a intenção de retratar a dureza e a dor que nos atinge no dia a dia, utilizando o verso como instrumento de luta por uma sociedade mais justa.

Ao final dessa etapa, será contemplada também a segunda interpretação, fazendo-se um paralelo entre as primeiras impressões, escritas no cartaz no momento da motivação, as ideias compartilhadas na primeira interpretação e as conclusões obtidas após a contextualização. O professor atua como um mediador, conduzindo as etapas e complementando as ideias e percepções, interferindo sempre que julgar necessário para a total compreensão do texto.

# Para além do texto



Para concluir o estudo do poema, o professor poderá propor a produção de um poema, de preferência individualmente, onde o aluno pode retratar um fato, dificuldade ou acontecimento vivenciado por ele ou, ainda, um problema que afete a sociedade no geral, enfatizando que suas palavras poderão impactar outros leitores e levá-los à reflexão. Como a escrita demanda maior tempo e concentração (até mesmo inspiração), a atividade será realizada em casa e o professor determinará o momento da apresentação em sala de aula. Esses poemas serão reunidos e expostos para toda a escola ao final do semestre, quando os alunos já tiverem contato com outras leituras e autores e, conseqüente, mais segurança para expor suas opiniões e suas produções. É importante encorajá-los para a vivência do processo de produção escrita literária, deixando claro que cada um vai desenvolver um perfil de escrita que perpassa as características pessoais e os conhecimentos que possuem. E, ao compartilharem suas produções, os estudantes tem a oportunidade de trocar conhecimentos e contribuir uns com os outros.



## TEXTO 02: O AÇÚCAR

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

O segundo poema a ser analisado, O açúcar, também faz parte do livro *Dentro da noite veloz* (1975). Como a obra já foi apresentada aos alunos para introduzir a leitura do poema *Não há vagas*, é hora dos leitores conhecerem o seu autor, Ferreira Gullar (1930-2016). O professor descreverá, de forma sucinta, a trajetória do poeta até chegar à publicação da obra em estudo.

As obras, o estilo e as contribuições de Gullar podem ser encontrados, por exemplo, em sua Poesia completa e prosa (2008), título que geralmente está disponível na biblioteca das escolas. Em seguida, os alunos partem para a leitura silenciosa e a leitura em voz alta.



## LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

### O AÇÚCAR

O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.  
Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
não foi feito por mim.  
Este açúcar veio  
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,  
dono da mercearia.  
Este açúcar veio  
de uma usina de açúcar em Pernambuco  
ou no estado do Rio  
e tampouco o fez o dono da usina.  
Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.  
Em lugares distantes, onde não há hospital  
nem escola,  
homens que não sabem ler e morrem  
aos vinte e sete anos  
plantaram e colheram a cana  
que viraria açúcar.  
Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema  
(GULLAR, 2008, p. 152- 153).

Novamente o professor conduzirá a discussão da primeira interpretação, deixando que os alunos expressem livremente aquilo que conseguiram extrair da leitura do poema.

## Contextualizando



A contextualização temática levará os jovens leitores à reflexão sobre o tema ou temas por eles identificados, com o auxílio do professor quando necessário. O poema começa com a imagem de um sujeito que adoça o seu café com um açúcar branco e puro, numa manhã em Ipanema, e termina descrevendo as usinas escuras e os homens de vida amarga e dura que produziram esse café. O que esse contraste os leva a pensar? Os alunos conseguem perceber uma crítica no poema? Em relação a quê? Mais uma vez, eles devem justificar suas afirmações com elementos presentes no poema. Com a contextualização presentificadora, o aluno irá refletir se esse tipo de realidade ainda acontece nos dias atuais. Nesse momento, é interessante que os alunos façam uma pesquisa na internet para discutirem sobre as condições de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores rurais ou daqueles que trabalham em grandes fábricas e usinas atualmente.

## Para além do texto



Feita a discussão, o professor apresentará à turma a música Cidadão, composição do poeta baiano Lúcio Barbosa, interpretada pelo cantor Zé Ramalho, facilmente encontrada na internet. Após disponibilizar a letra, o professor pode ler em voz alta ou deixar que os alunos façam a leitura silenciosa para, em seguida, ouvirem a canção.

Por fim, os estudantes farão um paralelo entre os sujeitos do poema de Gullar e da música de Lúcio Barbosa: há alguma relação entre esses trabalhadores? Eles podem ser comparados a trabalhadores reais (alguém conhecido, um parente ou mesmo cidadãos de determinadas partes do nosso país)? Eles conseguem usufruir daquilo que produzem/constroem? Por quê? Tanto o poema quanto a música transmitem uma crítica social, ou seja, as situações apresentadas nos dois casos servem para que se busque resoluções para os problemas sociais em questão? Os alunos devem justificar suas conclusões.



## TEXTO 03: VOLTA A SÃO LUÍS

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

Após o estudo de dois poemas que abordam temas sociais, apresentamos o texto *Volta a São Luís*, no qual o poeta retrata o saudosismo em relação à sua terra natal. Para o momento de motivação e introdução, o professor irá analisar a *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, iniciando com a leitura em voz alta:

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas tem mais flores,  
Nossos bosques tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá.

---

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite -  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá. (DIAS, 1969, p. 2)

A Canção do Exílio é um poema bastante conhecido do período do Romantismo brasileiro, foi escrito por Gonçalves Dias (poeta maranhense, assim como Gullar) em 1843, quando estudava em Coimbra, Portugal (um exílio voluntário). O poeta evidencia em seus versos a saudade da terra natal, a exaltação à natureza, o amor pela pátria. Na primeira fase do romantismo no Brasil, esses eram temas comuns, visto que os autores, após a proclamação da independência, buscavam a construção de uma identidade nacional através da literatura. Nos versos apresentados, as palmeiras e o sabiá representam nossa flora e fauna.

O professor fará uma sondagem inicial para perceber se os alunos já conhecem o texto e o seu contexto e, em seguida, os questionará sobre o tema e sobre o que foi possível apreender da leitura. Primeiramente, os alunos compreendem o que é um exílio? O poeta estava em Portugal ao escrever o poema em questão. Em um momento em que o Brasil buscava construir uma identidade própria, fica clara, através do texto, a intenção de exaltar as belezas e riquezas do nosso país? Em quais versos? Concluída a discussão, os alunos farão a leitura do poema de Ferreira Gullar.

# LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO



## VOLTA A SÃO LUÍS

Mal cheguei e já te ouvi  
gritar pra mim: bem te vi!

E a brisa é festa nas folhas  
Ah, que saudade de mim!

O tempo eterno é presente  
no teu canto, bem-te-vi

(vindo do fundo da vida  
como no passado ouvi)

E logo os outros repetem:  
bem te vi, te vi, te vi

Como outrora, como agora,  
como no passado ouvi

(vindo do fundo da vida)  
Meu coração diz pra si:

as aves que lá gorjeiam  
não gorjeiam como aqui (GULLAR, 2008, p. 381).

Na primeira interpretação, os alunos poderão relacionar os dois poemas, o tema central e o que chamou a atenção no decorrer da leitura. O poema Volta a São Luís, demonstra a saudade da terra natal, o retorno ao passado através da lembrança do canto do bem-te-vi, e faz uma clara referência à Canção do Exílio, na própria musicalidade dos versos, no canto dos pássaros e, principalmente, nos últimos versos “as aves que lá gorjeiam / não gorjeiam como aqui”. Enquanto Gonçalves Dias escreveu sobre a saudade da sua terra durante o exílio em outro país, o poema de Gullar descreve o momento em que ele retorna à cidade natal, São Luís do Maranhão. Os alunos conseguem identificar em que versos (dos dois poemas) isso fica claro?

Gullar também retrata a saudade de si, da época em que lá morava e, ao retornar, é como se nada tivesse mudado: “Como outrora, como agora, / como no passado ouvi”.

## Contextualizando



Para a contextualização, os alunos devem saber que o poema data de 1996 e foi retirado da obra *Muitas Vozes* (1999). Além disso, vale destacar que enquanto Gonçalves Dias eternizou sua saudade quando estava em um exílio voluntário em Portugal, Gullar morou por muito tempo no Rio de Janeiro e, devido à situação política do país, viu-se forçado a exilar-se de 1971 a 1977, passando por vários países, como Chile e Argentina, devido a questões políticas no período da Ditadura Militar no Brasil. Após a leitura dos dois textos, quais as semelhanças e diferenças (entre os poemas, os contextos e os autores) os alunos conseguem destacar?

## Para além do texto



Sugerimos que, na etapa da expansão, a turma seja dividida em grupos. Cada grupo pesquisará e apresentará para a turma outra releitura da *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias (*Canto de regresso à pátria*, de Oswald de Andrade; *Canção do exílio*, de Murilo Mendes; *Nova canção do exílio*, de Carlos Drummond de Andrade). Os resultados serão compartilhados com a comunidade escolar ao final do semestre, como já proposto ao final do texto 01.



## TEXTO 04: DOIS E DOIS : QUATRO

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

Para introduzir o estudo do texto, os alunos farão a análise das seguintes imagens:



Figura 4: Adolescente americana enfrentando soldados com uma flor na mão em um protesto, em 1967.<sup>3</sup>



Figura 5: Jovem colocando flores nas armas dos soldados em protestos contra a Guerra do Vietnã, em 1967.<sup>4</sup>

3 - Fonte: <https://pimentacomlimao.wordpress.com/2010/01/10/uma-flor-pela-paz/>.

4 - Fonte: <https://jornalggn.com.br/cultura/fotografia-cultura/a-flor-e-o-fuzil/>.

O que os alunos conseguem perceber após a observação das duas imagens? O que elas têm em comum? Como podemos perceber através das legendas, as duas fotos datam de 1967 e foram tiradas em manifestações contra a Guerra do Vietnã. Para os alunos, o que as flores carregadas pelos jovens, em meio à guerra e à violência, representam? Espera-se que eles identifiquem que as atitudes representadas das imagens seriam uma forma de demonstrar o desejo e a esperança de que a guerra tivesse um fim. É essa ideia de esperança por dia melhores que iremos visualizar no poema a seguir.



## LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

Os alunos fazem a leitura silenciosa e, em seguida, é feita a leitura em voz alta da forma definida pelo professor.

### DOIS E DOIS : QUATRO

Como dois e dois são quatro  
sei que a vida vale a pena  
embora o pão seja caro  
e a liberdade pequena

Como teus olhos são claros  
e a tua pele, morena  
como é azul o oceano  
e a lagoa, serena

como um tempo de alegria  
por trás do terror me acena

e a noite carrega o dia  
no seu colo de açucena

- sei que dois e dois são quatro  
sei que a vida vale a pena

mesmo que o pão seja caro  
e a liberdade, pequena (GULLAR, 2008, p. 156-157).

Vamos partir do início: o título do poema. Dois e dois: quatro, uma expressão matemática. Mas o que há de poesia nisso? Já nos primeiros versos, o poeta faz uma comparação “Como dois e dois são quatro / sei que a vida vale a pena”. Para expressar uma certeza absoluta, a de que a vida vale a pena, Gullar a compara com outra certeza, a soma de dois mais dois. O que os alunos pensam sobre isso? Seria essa uma visão otimista/esperançosa da vida? É importante que os alunos justifiquem suas respostas, defendendo o seu ponto de vista. Em seguida, um fato contrário, mas que não anula a primeira informação: “embora o pão seja caro e a liberdade pequena”. O pão caro refere-se ao sustento de um modo geral e a liberdade pequena era uma característica marcante do período. Nos versos seguintes, mais comparações, também vistas como certezas, para no fim afirmar mais uma vez que a vida vale a pena, apesar da situação pela qual passavam (que ficará mais clara através da contextualização). As imagens do azul do oceano, da lagoa serena ou do tempo de alegria que desponta por trás do terror, também sugerem otimismo e esperança que o melhor está por vir.

## Contextualizando



Um fato importante para a total compreensão do poema é que ele faz parte do livro *Dentro da noite veloz*, publicado em 1975 e escrito durante o período militar no Brasil. Para a contextualização histórica, sugerimos um pequeno debate: o professor de história pode ser convidado para abordar de forma simples o contexto brasileiro no início e durante a ditadura. Os alunos então terão a oportunidade de fazer questionamentos e sanar as suas dúvidas em relação ao período.

Trazendo a discussão para o presente, o que mudou em relação àquela época? Na opinião dos estudantes, a sociedade ainda necessita de mudanças no que diz respeito ao nosso modo de vida? O que eles esperam que melhore?

# Para além do texto



Temos reforçado sempre a ideia de que a música é uma ótima “ferramenta” para ser usada nas aulas de leitura. Sabemos que a censura e a repressão, a “liberdade pequena”, foram pontos marcantes na época da ditadura, mas muitos artistas, músicos e escritores não aceitavam e não permitiram que suas vozes fossem caladas. Um deles foi o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda e, por isso, propomos a discussão da letra da música Apesar de você. É importante que no momento da reprodução da canção os alunos acompanhem fazendo a leitura da letra.

Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão, não  
A minha gente hoje anda falando de lado  
E olhando pro chão, viu  
Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão\

Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia  
Eu pergunto a você onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar  
Água nova brotando  
E a gente se amando sem parar

Quando chegar o momento, esse meu sofrimento  
Vou cobrar com juro, juro  
Todo esse amor reprimido, esse grito contido  
Este samba no escuro  
Você que inventou a tristeza  
Ora, tenha a fineza de desinventar  
Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rolada nesse meu penar

Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia  
Inda pago pra ver  
O jardim florescer  
Qual você não queria  
Você vai se amargar  
Vendo o dia raiar  
Sem lhe pedir licença  
E eu vou morrer de rir  
Que esse dia há de vir  
Antes do que você pensa

Apesar de você  
Amanhã há de ser outro dia  
Você vai ter que ver  
A manhã renascer  
E esbanjar poesia  
Como vai se explicar  
Vendo o céu clarear  
De repente, impunemente  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar  
Na sua frente

A música, lançada em 1970, não foi censurada de início, porém, se espalhou a informação de que a letra se referia ao presidente da época, Emílio Garrastazu Médici. Devido à censura, apenas em 1978 a música foi lançada em disco. A letra dirige-se diretamente a alguém que “manda / Falou, tá falado / Não tem discussão”, representado pelo pronome “você”. No decorrer da canção, os versos “Apesar de você / Amanhã há de ser outro dia” se repetem, trazendo a ideia de esperança em dias melhores, assim como no poema de Gullar. A repressão sofrida na época é representada pelo amor reprimido, o grito contido, a gente que anda falando de lado, olhando pro chão. Apesar disso, não é possível proibir o inevitável, como o galo cantar, a água nova brotar, a gente se amar e um novo dia raiar trazendo mudanças.

Finalizando o estudo do poema e do seu contexto, propomos que os alunos busquem relatos de pessoas que viveram o período da Ditadura Militar no Brasil. Como as suas vidas foram afetadas? Além de buscar os relatos disponíveis em artigos de jornais e revistas na internet (é importante destacar que os alunos devem buscar fontes confiáveis), os alunos podem apresentar histórias de pessoas da própria família ou conhecidas que desejem compartilhar a sua experiência. Os relatos podem ser escritos ou gravados em áudio/vídeo para serem apresentados para a turma e para a escola.



## TEXTO 05: CANTIGA PRA NÃO MORRER

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

Para motivar os alunos e introduzir a Cantiga para não morrer, sugerimos que o professor apresente aos alunos a obra *Separação* (1896), do pintor norueguês Edvard Munch. Os alunos irão expor para a turma o que conseguem perceber a partir da pintura e do título da obra: o que a expressão do homem sugere? E a da mulher? Trata-se do fim de um relacionamento amoroso? Por quê?



Figura 6: *Separação*, de Edvard Munch.<sup>5</sup>

## LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO



Após as impressões iniciais, os alunos partirão para a leitura silenciosa do poema.

### CANTIGA PRA NÃO MORRER

Quando você for se embora,  
moça branca como a neve,  
me leve.

Se acaso você não possa  
me carregar pela mão,  
menina branca de neve,  
me leve no coração.

Se no coração não possa  
por acaso me levar,  
moça de sonho e de neve,  
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa  
por tanta coisa que leve  
já viva em seu pensamento,  
menina branca de neve,  
me leve no esquecimento (GULLAR, 2008, p. 196).

Como o poema em estudo foi musicado, após a leitura silenciosa, o professor apresentará para a turma a versão *Me leve*, cantada por Fagner, facilmente encontrada na internet. Vale enfatizar que a poesia e a musicalidade caminham juntas e o poema, mesmo não sendo cantado, já traz a musicalidade em seus versos. Exercitar a leitura juntamente com a música é mais um recurso que pode ser explorado como forma de atrair a atenção e o interesse dos alunos.

Em seguida, sempre com a mediação do professor, os estudantes farão a discussão em torno do que foi possível apreender a partir da leitura. Qual seria, para eles, o tema central abordado no poema? Conseguem perceber alguma relação com a pintura apresentada inicialmente? E em relação ao título do poema, a palavra morrer foi utilizada em seu sentido literal? O que seria morrer para o eu lírico? Caso os alunos não consigam responder ao último questionamento, o professor pode direcionar a pergunta: Vocês percebem a relação entre morrer e ser esquecido?

## Contextualizando



Para o momento da contextualização, sugerimos que o professor apresente um vídeo em que o poeta conta a história que o levou à criação do poema (links onde o vídeo está disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=OoLofuCQHSE> e <https://www.facebook.com/gullar.ferreira/videos/cantiga-para-n%C3%A3o-morrer/1264997390519439/>). Destacamos que deve ficar claro para os estudantes que um mesmo poema pode ter diversas interpretações, que podem variar de acordo com o leitor ou até mesmo com o momento da leitura. Um leitor pode interpretar um mesmo texto ou obra de forma diferente, pois a sua percepção pode mudar no decorrer do tempo até mesmo pelo conhecimento e experiências que vai adquirindo ao longo da vida. O nosso objetivo é que o aluno perceba que cada experiência de leitura é única e o texto literário pode dar margem à descoberta/percepção de diferentes sentidos. Nesse momento, buscamos também a aproximação do leitor com o poeta, para que entre eles se estabeleça certa “intimidade”, pois isso pode contribuir também para que o aluno busque outros textos e obras do mesmo autor.

# Para além do texto



Nesta última etapa, propomos que os alunos criem um poema voltado para a temática da separação (não é necessário que se refira a um relacionamento amoroso). O professor pode sugerir que os estudantes se inspirem em uma história real, vivida ou presenciada por eles, ou ainda uma história criada a partir da sua imaginação. Mais uma vez destaca-se que o poema pode ou não ser rimado, mas é essencial que apresente musicalidade. Os resultados serão apresentados inicialmente para a turma e posteriormente compartilhados com toda a escola, no projeto final de leitura.



## TEXTO 06: **TRADUZIR-SE**

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEXTO

Para introduzir a leitura deste poema, o professor pedirá que a partir do título do poema, Traduzir-se, os alunos escrevam em um pedaço de papel, em poucas palavras, aquilo que imaginam que o poema irá abordar. O que esse título sugere? Cada comentário será fixado em um mural, diante da turma, e todos serão lidos em voz alta pelo professor após a leitura e a contextualização, para que os alunos possam comparar suas opiniões iniciais e suas conclusões após a discussão do poema.

# LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO



Os alunos fazem a leitura silenciosa e completa do poema em sala de aula e, em seguida, o professor tem a opção de reproduzir o poema musicado por Fagner, em 1981, disponível na internet. Como dito anteriormente, acreditamos que utilizar a música em conjunto com a poesia constitui-se como uma ótima forma de atrair o interesse dos estudantes.

## TRADUZIR-SE

Uma parte de mim  
é todo mundo;  
outra parte é ninguém:

fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão;  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera;  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta;  
outra parte  
se espanta.

Uma parte de mim  
é permanente;  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem;  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir uma parte  
na outra parte  
- que é uma questão  
de vida ou morte -  
será arte? (GULLAR, 2008, p. 293-294).

O poema Traduzir-se, como o próprio título sugere, é uma tentativa de traduzir/compreender a si mesmo. Observa-se um eu lírico inquieto e conflitante, tocado pela arte. Para iniciar a discussão, o professor pode perguntar aos alunos o que mais lhes chamou a atenção nesses versos. Eles conseguem perceber as contradições existentes (todo mundo x ninguém; multidão x solidão; pondera x delira)? O poema apresenta um ser que é composto por duas partes, de um lado o homem comum, "gente como a gente", que almoça e janta, que possui uma rotina e é permanente, enquanto a outra parte é aquela tocada pela arte, que pode se sentir estranho e solitário em meio à multidão, que se espanta e delira. Nos últimos versos, percebemos uma tentativa de resolver esse conflito interno traduzindo uma parte na outra parte, o que para o poeta é algo necessário, é uma questão de vida ou morte. Voltando para o mural criado antes da leitura, os alunos podem comparar suas primeiras impressões em relação ao título com a compreensão após a discussão.

## Contextualizando



Para complementar a compreensão da leitura e fazer a contextualização,

indicamos a apresentação do vídeo disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qdlvuóz8Wal>. Nesse vídeo, Gullar conta como surgiu a ideia de escrever Traduzir-se e, segundo ele, a poesia nasce do espanto, do inesperado, do incomum. É justamente esse ser que "se espanta" que dá vida ao poema, e conflita com sua outra parte: o homem que se dirige ao seu trabalho em um dia normal. Nesse momento, o leitor tem a oportunidade de conhecer mais a fundo e de se conectar com o poeta. Salientamos que o material disponível na internet muitas vezes pode dificultar o trabalho do docente, visto que o aluno pode ter acesso a informações de fontes não confiáveis, resumos de obras literárias que muitas vezes substituem a leitura integral, entre tantas outras situações. Ao mesmo tempo, o uso das tecnologias também pode facilitar os momentos de troca e de aprendizagem na escola. No caso de Ferreira Gullar, podemos encontrar diversas entrevistas e participações do poeta em eventos e programas de TV, o que não substitui a pesquisa em livros, por exemplo, mas acrescenta ao conhecimento.

# Para além do texto



Mostramos, até aqui, 6 sugestões de atividades de leitura para serem aplicadas em sala de aula a partir de poemas de Ferreira Gullar. A seleção dos textos fica a critério do professor, que irá encaixar as práticas de leitura no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, que também envolvem o ensino da gramática, o estudo da literatura e leitura e produção textual (não somente de poesia). Ao final de cada semestre, ou pelo menos uma vez no ano letivo, é essencial que os conhecimentos e as produções dos alunos sejam compartilhados com a toda a escola, como uma forma de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos alunos e também de incentivo para os demais. Esse compartilhamento pode se dar através de um projeto como uma feira de leitura, por exemplo, com exposições e apresentações voltadas para a leitura de variados tipos de textos, incluindo as direcionadas para a poesia. Incluir a poesia no dia a dia dos estudantes é apenas um pequeno passo no caminho da formação literária.

## SOBRE A AUTORA



*Fannyelle de Souza Corrêa*

Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (2012) e Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (2013). É concursada como Auxiliar em Administração no Instituto Federal do Maranhão desde 2016 e aluna do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Campus Imperatriz.

# REFERÊNCIAS

---

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

DIAS, Gonçalves. **Poesia**. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo: Agir, 1969.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

GULLAR, Ferreira. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2008.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.

MUNIZ, Bianca. **Dentro da noite veloz: há esperança de vida após a noite**. 2019. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/dentro-da-noite-veloz-ha-esperanca-de-vida-apos-a-noite/>. Acesso em: 30 mar. 2023.